

ANA CRISTINA HOLANDA FERREIRA

TÍTULO: VALOR NUTRITIVO DAS SILAGENS DE CAPIM ELEFANTE COM DIFERENTES NÍVEIS DE SUBPRODUTOS DA INDÚSTRIA DO SUCO DE CAJU

O presente trabalho foi desenvolvido no Núcleo de Pesquisa em Forragicultura do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (UFC), no período de janeiro a junho de 2001, com o objetivo de avaliar o valor nutritivo das silagens de capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schum) com diferentes níveis de adição de bagaço de caju (BC). Foram confeccionadas cinco tipos de silagem, constituindo os seguintes tratamentos: T1 – Capim elefante com 0% bagaço de caju (BC); T2 - Capim elefante com adição de 12% BC; T3 - Capim elefante com adição de 24% BC; T4 - Capim elefante com adição de 36% BC; T5 - Capim elefante com adição de 48% BC, na base da matéria natural. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com quatro repetições. O trabalho consistiu de dois experimentos. No primeiro experimento, avaliaram-se as características químicas e fermentativas das silagens. Para os teores de matéria seca (MS), observou-se diferença ($p < 0,01$) apenas entre as silagens com 24 e 48% de BC, a média registrada para as silagens foram de 23%MS. Para os teores de proteína bruta (PB), não foram observadas diferenças entre as silagens com 36 e 48% de BC (9,75 e 9,50% de PB, respectivamente), que se mostraram superiores ($p < 0,01$) aos teores das demais silagens. Com relação aos teores de FDN, observou-se que as silagens com adição 36% de BC apresentaram os menores teores de FDN (73,42%) diferindo das demais. Para os teores de fibra em detergente ácido (FDA) e hemicelulose (HEM) não foram observadas alterações ($p > 0,05$) com adição de BC, onde se registrou teores médios 46,55% e 29,02%, respectivamente. Para os valores de pH e teores de N-NH₃, observou-se redução, com adição de BC. No experimento 2, foram avaliados o consumo (g/animal/dia), %PV e g/UTM), digestibilidade aparente dos nutrientes e balanço de nitrogênio. Para o consumo de matéria seca (CMS) e consumo de fibra em detergente neutro (CFDN), não foram observadas diferenças ($p > 0,05$) com adição de BC para o CMS e CFDN expressos em g/animal/dia. Entretanto, foi verificado efeito ($p < 0,01$) da adição BC no CM e CFDN expressos em %PV e g/UTM, os consumos médios registrados foram de 338,15 g/animal/dia, 132%PV, 29,65 g/UTM e 250,35 g/animal/dia, 0,97%PV, 22,05g/UTM, respectivamente. Para o consumo de proteína bruta (CPB), expressos em g/animal/dia, %PV, e g/UTM, notou-se que as silagens com 36 e 48% de BC, apresentaram o maior consumo ($p < 0,01$), diferindo das demais silagens. As médias observadas foram de 27,65g/animal/dia, 0,12%PV e 2,45g/UTM. Com relação aos coeficientes de digestibilidade da matéria seca (DMS), proteína bruta (DPB), fibra em detergente neutro (DFDN), fibra em detergente ácido (DFDA), não foram observadas diferenças na digestibilidade ($p > 0,05$) entre as silagens com adição de BC. Já para a digestibilidade da hemicelulose (DHEM), registrou-se efeito da adição de BC. Os teores médios de digestibilidade da MS, PB, FDN, FDA e HEM foram de 43,04, 21,94, 40,93, 29,74 e 57,23%, respectivamente. Para os teores de nutrientes digestíveis totais (NDT) também não se observou diferença ($p > 0,05$) entre os teores de NDT nas silagens,

com adição de BC. Quanto ao balanço de nitrogênio foram observados índices positivos para ingestão de N. com base nos resultados obtidos, pode-se concluir, que a adição de bagaço de caju na ensilagem do capim elefante, melhora suas características fermentativas, bem como, o valor nutricional e consumo das silagens, podendo então, ser utilizado na alimentação de ruminantes, porém, deve-se fornecer um suplemento energético, para permitir melhores desempenhos.